

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO
NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO E CÍRCULO DE ESTUDOS

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC2

An₂-B

Nº _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Em direção a um modelo de educação intercultural: construção de dispositivos pedagógicos inclusivos

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/ NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

Embora os contextos sociais e educativos, de um modo geral, tenham um papel determinante na qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos e pelas alunas em idade escolar, os/as professores/as, principalmente através das expectativas que detêm face aos seus alunos, mas também através das práticas que desenvolvem, têm um papel crucial no combate a formas de discriminação e de exclusão nas escolas. A sua prática é essencial à determinação do sucesso ou insucesso escolar, nomeadamente no modo como o currículo oficial é desenvolvido em contexto de sala de aula e as opções pedagógico-didáticas tomadas.

O Agrupamento de Escolas de Prado, no qual esta ação se irá desenvolver, é de tipologia TEIP e caracteriza-se pela diversidade cultural e heterogeneidade da população escolar. Trata-se de um agrupamento com uma percentagem elevada de alunos/as cigano/as, tendo vindo a desenvolver, ao longo dos últimos anos, estratégias de incremento do sucesso escolar destes alunos e alunas, sobretudo no trabalho de proximidade com as famílias e comunidades. Todavia, os níveis de retenção e sucesso escolar ainda não satisfazem o agrupamento; a precariedade do tecido socioeconómico e a fragilidade dos recursos materiais das famílias requerem uma atenção redobrada do agrupamento, no assegurar das melhores condições de promoção de sucesso dos/as alunos/as em situação mais frágil (v. Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Prado, 2017-21).

Partindo sobretudo da identificação destas fragilidades no que diz respeito a uma comunidade sociocultural em particular, as comunidades ciganas do concelho de Vila Verde, a ação de formação que se propõe visa intervir junto de todas as crianças no 1º e 2º CEB do agrupamento, numa perspetiva de inclusão de todos e todas e no assegurar, o mais possível, o seu sucesso escolar. Daí que a ação vise trabalhar com os professores e as professoras numa modalidade de investigação-ação participada e colaborativa.

Procura-se, com esta ação, criar um espaço de reflexão, através da realização de trabalho colaborativo e concertação de estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem. A ação visa envolver os formandos em práticas colaborativas de indagação pedagógica, envolvendo-os na análise, reflexão e construção de dispositivos pedagógicos que serão experimentados pelos/as professores/as em contexto de sala de aula. Por sua vez, estes dispositivos pedagógicos ajudam a promover o sucesso escolar de todas as crianças e jovens do agrupamento de escola abrangidos pelas turmas dos/as professores/as envolvidos/as na ação de formação.

Esta ação integra-se no plano de atividades do projeto europeu RISE: Roma Inclusive School Experiences, financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa *Rights, Equality and Citizenship*, Grant Agreement number: 777289. A coordenadora da equipa nacional, Maria José Manso Casa-Nova (Universidade do Minho e Coordenadora Nacional do Observatório para as Comunidades Ciganas) é também a coordenadora da equipa de formação e perita externa do Agrupamento de Escolas de Prado.

3. DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

3.1 Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculos de Estudo) (Artº. 12.º-3 RJFCP) (Art.33.ºc RJFCP) Número de proponentes: _____

Escola(s) a que pertence(m): _____

Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes: _____

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação)

Professores dos seguintes grupos de recrutamento: 110; 111; 200; 210; 220; 230; 240; 250; 260

4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁTICOS

No final da ação, espera-se que os/as professores/as sejam capazes de:

- identificar fatores escolares e académicos associados à qualidade das aprendizagens e ao sucesso escolar no currículo oficial regular de alunos/as de origem social, económica e cultural heterogénea;
- refletir sobre a influência das suas expectativas e das suas práticas na natureza das aprendizagens dos seus alunos;
- desenvolver (planificar, implementar e avaliar) dispositivos pedagógicos;
- implementar procedimentos de reflexão colaborativa sobre as suas práticas.

5. CONTEÚDOS DA AÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didáticas, em exclusivo quando a ação de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

1. Conceito(s) de conhecimento académico, democratização, escola de massas, igualdade de oportunidades das aprendizagens escolares e papel do/a professor/a no combate às desigualdades educativas (3h presenciais, 1h de trabalho autónomo)

2. Desigualdade e diferença: a educação intercultural (dispositivos pedagógicos, daltonismo cultural, bilinguismo cultural, currículo oculto, reprodução social e cultural, hermenêutica diatópica, professor/a mono e inter/multicultural) e sua relação com o trabalho escolar (6h presenciais; 4h trabalho autónomo)

3. A construção, implementação e avaliação de dispositivos pedagógicos: análise de exemplos desenvolvidos noutros contextos pedagógicos; construção/ adaptação de dispositivos pedagógicos para as turmas dos/as professores/as envolvidos/as na formação; implementação em contexto de sala de aula, recolha e análise de informação (12h presenciais; 35h trabalho autónomo)

4. Partilha e feedback entre os professores/as participantes e avaliação da ação: apresentação e discussão dos resultados da intervenção pedagógica; reflexão e avaliação da ação (4h presenciais; 10h trabalho autónomo)

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

6.1 Passos metodológicos

Como se refere no Regulamento para acreditação e creditação das ações de formação contínua do CCPFC, a *Oficina de Formação é uma modalidade de formação contínua cujo fim é a concepção, a construção e a operacionalização quer de metodologias e técnicas quer de instrumentos, recursos e produtos pedagógicos e/ou didáticos com vista a resolver problemas concretos e devidamente identificados ao nível da escola e/ou da sala de aula* (p. 3). Assim, a metodologia de formação proposta assenta no desenvolvimento acompanhado de metodologias de ensino e aprendizagem promotoras do sucesso escolar, implicando a realização de sessões presenciais conjuntas e trabalho autónomo, a desenvolver em contexto de sala de aula, bem como o trabalho colaborativo entre docentes.

1. Sessões presenciais conjuntas:

Realização de 8 sessões presenciais conjuntas, de 3h cada (a última sessão será de 4h), para desenvolvimento dos conteúdos, e sessões de trabalho autónomo, para realização de trabalho individual e de par/pequeno grupo. Os conteúdos serão abordados nas sessões presenciais em momentos expositivos e através da realização de atividades de análise/reflexão (aplicação/ relevância para a experiência profissional) em pares/pequeno grupo (tais como análise, construção/adaptação de materiais/recursos educativos, análise/exploração de obras de literatura infanto-juvenil, exercícios de *role playing*, teatro-imagem, *photovoice*, visionamento de curtas-metragens, "discussão silenciosa" ou cartografia social, por exemplo). Após cada sessão presencial haverá uma tarefa a realizar em trabalho autónomo (como a leitura de um texto, a análise de um dispositivo/ documento, análise de manuais escolares, uma tarefa de planificação/pesquisa, a observação de aulas de um/a colega ou observação dos recreios, etc.), sendo os resultados dessa tarefa discutidos na sessão presencial seguinte. O conteúdo 3 será objeto de trabalho de par/ pequeno grupo, e consistirá na planificação, implementação e avaliação de dispositivos pedagógicos, incidentes nas aprendizagens às disciplinas e áreas disciplinares leccionados pelo/as professor/as. Envolverá a seleção de uma temática de ensino-aprendizagem considerada, pelo/as professores/as participantes, relevante para a aprendizagem dos seus alunos e alunas, e crítica para incrementar o seu sucesso escolar. Cada par/grupo trará para as sessões presenciais as suas temáticas/problemáticas, que serão objeto de análise/reflexão no seio do grande grupo. A última sessão presencial será dedicada à apresentação dos resultados obtidos, bem como à reflexão sobre constrangimentos e limitações identificados. Esta reflexão será objeto de um relatório individual a apresentar posteriormente.

Espera-se que os formandos dêem continuidade ao trabalho desenvolvido, no âmbito do processo de autoavaliação interna/monitorização das aprendizagens do agrupamento, expandindo o trabalho de construção de dispositivos pedagógicos ao serviço de uma escola-modelo de educação intercultural. Assim se visa promover o desenvolvimento profissional docente e a melhoria da qualidade do serviço educativo do agrupamento.

6.2 Calendarização

6.2.1 Período de realização da acção durante o ano escolar de 2018/19:

Entre os meses de outubro de 2018 a maio de 2019

6.2.2 Número de sessões previstas por mês: 1

6.2.3 Número de horas previstas por cada tipo de sessões: 3h (8ª sessão de 4h)

Sessões presenciais conjuntas - 25 horas

Sessões de trabalho autónomo - 25 horas

7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA: (Mod Projecto, Art.7.º,2 RJFCP)

Data : ____/____/____ Cargo: _____

Assinatura: _____

8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art. 25.ºA,2c,RJFCP)

Nome:

(Modalidade de Projecto e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37.ºf RJFCP)

IM

NÃO

N.º de acreditação do consultor:

9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Na avaliação dos formandos utilizar-se-á a avaliação quantitativa, cuja escala compreende o intervalo de 1 a 10 valores, a que corresponde uma menção qualitativa e a respectiva creditação.

A avaliação dos formandos far-se-á através da elaboração de um relato da experiência de desenvolvimento dos dispositivos pedagógicos experimentados em contexto de sala de aula, precedido de uma breve reflexão teórica acerca da educação intercultural. Este relato será redigido em par/pequeno grupo. O relato conterá a problemática identificada, os procedimentos desenvolvidos em aula e os resultados obtidos. Observar-se-á o rigor do procedimento e a qualidade da informação obtida, bem como a correção da escrita. A diferenciação da avaliação entre os formandos far-se-á através de uma reflexão individual, incidente nos ganhos de aprendizagem e sucesso escolar dos alunos e para o desenvolvimento profissional para o docente, bem como nas limitações e constrangimentos sentidos. Observar-se-á a qualidade da escrita, no que respeita à reflexividade, clareza e correção linguística.

10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Aplicação de inquéritos em uso no Instituto de Educação para efeito de avaliação da formação junto do/as Formando/as e Formadoras.

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Beane, J. (2003). Integração curricular: a essência de uma escola democrática. *Currículo Sem Fronteiras*, 3(2), 91-110.
- Conselho Nacional de Educação (2016). Parecer sobre Organização da escola e promoção do sucesso escolar. <http://www.cnedu.pt/pt/noticias/cne/1132-parecer-organizacao-da-escola-e-promocao-do-sucesso-escolar>
- Casa-Nova, M. J. (2001) Sociedades e Escolas Multiculturais. Esboço de um quadro teórico para análise das práticas. In Revista de Administração Educacional, Recife (Brasil), v. 1, nº 7, pp.69-90.
- Casa-Nova, M. J. (2008) Minorias e escolaridade: tempos e lugares dos ciganos na educação escolar pública, in Maria José Casa-Nova & Paula Palmeira (Eds.) Minorias. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social/Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PETI), pp. 7-58
- Casa-Nova, M. J. (2009a) Etnografia e produção de conhecimento. Reflexões críticas a partir de uma investigação com ciganos portugueses. Lisboa: ACIDI.
- Casa-Nova, M. J. (2009b) A mediação intercultural e a construção de diálogos entre diferentes: Notas soltas para reflexão. In A. M. C. Silva & M. A. Moreira (Orgs.), *Actas do Seminário Mediação Socioeducativa: Contextos e Actores* (pp. 61-68). Edição em CD ROM.
- Cortesão, L., Amaral, M. T., Carvalho, M. I., Carvalho, M. L., Casa-Nova, M. J., Lopes, P., Monteiro, E., Ortet, M. J., & Pestana, M. I. (1995). *E agora tu dizias que... jogos e brincadeiras como dispositivos pedagógicos*. Porto: Edições Afrontamento.
- Dietz, G. (2003). *Multiculturalismo, interculturalidad y educación*. Granada: Universidad de Granada.
- DGEEC (2018). Perfil escolar da comunidade cigana. 2016/17. Disponível em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/906.html>
- Kemmis, S., McTaggart, R., & Nixon, R. (2014). *The action research planner: Doing critical participatory action research*. Singapore: Springer.
- Soriano Ayala, E. (coord.) (2004). *La práctica educativa intercultural*. Madrid: Muralla.
- Stoer, S. R. & Cortesão, L. (1999). «Levantando a pedra». *Da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização*. Porto: Edições Afrontamento.
- Stoer, S. R. & Magalhães, A. (2005). *A diferença somos nós. A gestão da mudança social e as políticas educativas e sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Stoer, S. R. (1994). Construindo a escola democrática através do campo da recontextualização pedagógica. *Educação, Sociedade & Culturas*, 1, 7-27.
- Stoer, S. R. (2001). Desocultando o voo das andorinhas: Educação inter/multicultural crítica como movimento social. In S. Stoer, L. Cortesão & J. A. Correia (Orgs.), *Transnacionalização da educação – da crise da educação à “educação” da crise*. Porto: Edições Afrontamento, pp.245-275.

Data: / / Assinatura _____